

VISITA PUERPERAL: VALORIZANDO AS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS

Maria das Graças Caldas Leonardo Oliveira¹
Lucineire Lopes de Oliveira²
Fátima Raquel Rosado Morais³

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) vem se consolidando no Brasil, como eixo estruturante da atenção básica e tem, entre outras características, a valorização do estabelecimento de vínculos com a população adscrita. Reforça ainda os princípios da territorialidade, da integralidade na atenção às famílias sob sua responsabilidade e o trabalho em equipe multidisciplinar, o que possibilita uma atenção qualificada, focada na promoção da saúde com o fortalecimento de ações intersetoriais e o estímulo à participação da comunidade¹. Nesse sentido, e para favorecer os princípios citados, a visita domiciliar é considerada uma possibilidade real de articulação entre os trabalhadores da saúde e a comunidade assistida pela ESF, podendo contribuir com uma intervenção efetiva no processo saúde/doença. Este procedimento vem caracterizar um dos instrumentos mais indicados à prestação de assistência à saúde do indivíduo, família e comunidade, e deve ser realizado mediante processo racional, com objetivos definidos e pautados nos princípios da eficiência. Mesmo sendo uma prática antiga, a visita domiciliar resgata comportamentos e atitudes que contribuem para a melhoria das ações no tratamento e atenção aos que estão envolvidos no processo. Dessa forma, ela traz resultados inovadores, uma vez que possibilita conhecer a realidade do cliente e de sua família *in loco*, podendo favorecer a redução de gastos hospitalares e fortalecer os vínculos cliente – terapêutica – profissional. Assim, evidencia-se a importância e amplitude da visita domiciliar na área da saúde, pois permite avaliar, desde as condições ambientais e físicas nas quais vivem as famílias, favorecendo medidas de controle para as doenças transmissíveis ou parasitárias, até assistir as questões clínicas dos membros deste grupo^{2,3}. Mediante as questões citadas surgiu o interesse em efetuar uma pesquisa que **objetiva** conhecer como as mulheres-mães residentes na área adscrita da equipe 129 do conjunto Vingt Rosado (Mossoró-RN) visualizam a visita domiciliar quando estão no período puerperal. Enquanto **percurso metodológico**, o estudo se constituiu numa pesquisa qualitativa descritiva, pois visa compreender os fatos vividos e analisá-los sem se prender aos dados estatísticos. Foi realizada com usuárias da Unidade Básica de Saúde Dr. Aginaldo Pereira localizada no bairro Vingt Rosado no município de Mossoró/RN. Os sujeitos da pesquisa foram 12 (doze) mulheres-mães que foram visitadas durante o puerpério pelos trabalhadores que compõem a Equipe 129 da Estratégia Saúde da Família. Todas as mulheres-mães supracitadas se dispuseram a descrever como visualizavam as visitas realizadas durante os seus “resguardos”, para que pudéssemos compreender e avaliar o benefício desta prática para o cotidiano da atenção à saúde dos diversos grupos específicos que conformam o conjunto dos usuários da referida UBS. Neste sentido seria possível pensar limites e possibilidades para que esta ação tivesse características transformadoras em face das distintas necessidades da população. Entendendo que a palavra é a relação social e instrumento privilegiado da comunicação⁴, os dados foram coletados a partir de conversas, com um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas pelos agentes comunitários de saúde após estes terem sido informados e treinados quanto a melhor forma de abordagem para a coleta dos dados. É possível sugerir que os sujeitos da pesquisa sentiram-se muito mais à vontade, fornecendo informações, aos agentes de saúde, haja vista o

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Mossoró/RN e da SESAP/RN. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

² Enfermeira, Professora Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do RN.

³ Enfermeira, Professora Adjunto III da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal do RN. E-mail: frmm@bol.com.br

contato mais contínuo e a relação estabelecida, com estes trabalhadores. Em todo caso os pesquisadores mantiveram contato prévio com as colaboradoras do estudo, esclarecendo a pesquisa e solicitando a participação ao conceder a entrevista. Assim os contatos foram mais informais e as mulheres-mães podiam expressar seus sentimentos em relação à visita domiciliar realizada durante o período puerperal. Na sequência foi traçado um cronograma para os agentes visitarem as mulheres-mães-puérperas para participarem das entrevistas e neste momento era reforçado os objetivos do trabalho, garantido o anonimato em caso de publicação da pesquisa e solicitado a autorização através da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido. Após a coleta de dados, as falas das mulheres foram analisadas e agrupadas em categorias, orientando a interpretação dos dados obtidos na busca da compreensão da experiência vivida por cada uma e a importância que teve a visita domiciliar neste período. Os **resultados** apreendidos foram inicialmente analisados tendo em foco traçar os perfis destas mulheres, a partir dos dados constantes na entrevista. Desse modo, foi possível apreender que 50% das participantes do estudo tinham entre 31 e 41 anos e 70% conviviam maritalmente com o pai da criança. Do total 40% estudaram apenas o ensino fundamental e outros 40% ou estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. Só 10% possuem nível superior. De modo geral, 70% se declararam do lar e 30% atuam em outras atividades laborais. Já a renda familiar era em média inferior ou igual a quatro salários mínimos (60%) e 100% das mulheres afirmaram ter mais de um filho. Quanto à percepção dos usuários acerca das visitas domiciliares realizadas pelos trabalhadores da equipe 129 da Estratégia de Saúde da Família, as puérperas entrevistadas informaram que a visita domiciliar ocorre, prioritariamente, pelos agentes comunitários de saúde. Além deste, com frequência esta visita é realizada pelo auxiliar de enfermagem e pela enfermeira da área, o que vai ao encontro do que é preconizado pelas diretrizes que norteia a ESF na atenção à comunidade que fica na sua área adscrita. Em todo caso, é possível refletir a falta do médico neste momento, profissional que deveria ser parceiro para as orientações e na detecção de intercorrências. Conforme as orientações dos manuais, a visita domiciliar é responsabilidade de toda equipe de saúde, e não apenas de alguns trabalhadores que a compõem⁵. Mesmo assim, todas as entrevistadas consideraram a visita domiciliar como uma atividade muito importante, pois na oportunidade eram discutidos as necessidades de saúde da população assistida, os riscos e agravos a que está mais susceptível bem como informações sobre os serviços oferecidos na UBS e seu funcionamento. Diante disto é possível apontar como **conclusões** que as experiências realizadas com um grupo de puérperas da UBS Dr. Aguinaldo através da visita domiciliar leva a supor que uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal, necessitando dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, um novo olhar sobre o processo saúde/doença. A fim de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, é possível observar que muitas vezes várias ações acabam sendo feitas, ou seja, o diferencial na vida de algumas mulheres com um simples ato de visitar, ouvir ou tirar dúvidas, orientar condutas, posturas, ensinando as puérperas a resolver alguns problemas que podem ser causados por falta de uma simples informação. As puérperas entrevistadas relatam sobre a importância desse trabalho, referindo que as dúvidas são tiradas e o apoio recebido transmite segurança, ficando assim provado através das entrevistas que a visita domiciliar é de fundamental importância para as mesmas. Desse modo, a visita domiciliar caracteriza-se como uma importante atividade a ser implementada rotineiramente pelas equipes da Estratégia Saúde da Família e que deveria contar com a participação de todos os trabalhadores que a compõem como forma de torná-la mais presente na prática cotidiana dos serviços.

DESCRITORES: Enfermagem, visita domiciliar, puerpério.

ÁREA TEMÁTICA: Competência e autonomia dos profissionais da Enfermagem na Atenção Básica em Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Araújo MRN, Sampaio LCC, Mohallem ML, Sena RR. Saúde da família: cuidado no domicílio. Rev. Bras. Enf. 2000; 53 (especial): 117-122.

2. Mattos TM. Visita domiciliária. In: Kawamoto EE, Santos MCH, Mattos TM. Enfermagem comunitária. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1995. p. 35-9.
3. Costa J. Visitação domiciliária: base para o ensino de enfermagem na comunidade. *Enf Novas Dimens.* 1977; 3(2):78-82.
4. Minayo MC. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/abrasco; 1992.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Clínica ampliada: equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.